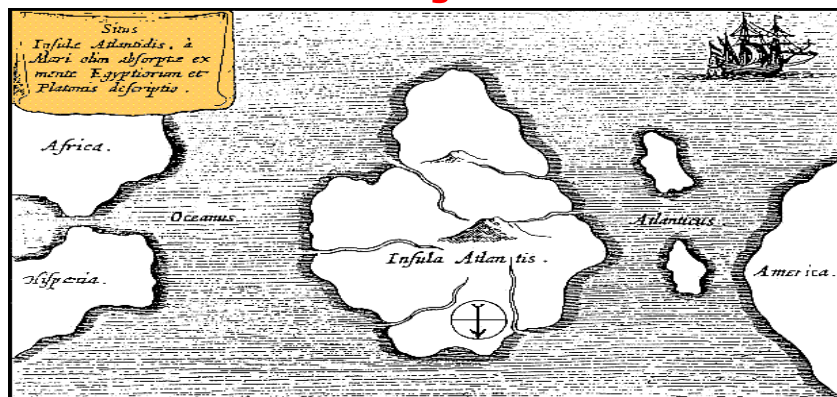


CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS



CADERNO Nº # 37 - EDIÇÃO outubro 2021

DEDICADO A FRANCISCO COTA FAGUNDES

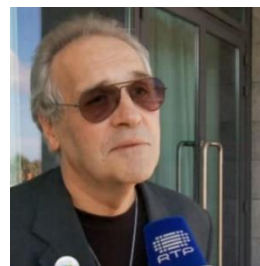
Todas as edições em linha em
<http://www.lusofonias.net>
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

Editor AICL - Chrys Chrystello
COORDENADOR DOS CADERNOS
- Susana Antunes

CONVENÇÃO: O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)



Editado por **©™® COLÓQUIOS DA LUSOFONIA AICL,**
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA



NOTA INTRODUTÓRIA

CHRYS CHRYPELLO

Editor, Cadernos de Estudos Açorianos

Presidente da Direção da AICL, COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

No 11º Colóquio da Lusofonia [Lagoa 2009, então denominado 4º Encontro Açoriano] decidimos obviar ao fim do Curso de Estudos Açorianos da UAç (criado e ministrado por Martins Garcia e, posteriormente, por Urbano Bettencourt em Ponta Delgada).

Concebemos e organizamos em Braga, na Universidade do Minho, um Curso Breve AÇORIANIDADE(S) e INSULARIDADE(S) com a colega Rosário Girão (25 set. 2010-14 fevº 2011) e até hoje, aguardamos uma associação com uma entidade universitária para que o curso possa ser dado em linha (online) para todo o mundo, com o nosso apoio e dos autores nossos parceiros revertendo os proventos de inscrição para a entidade que queira apostar neste curso.

Depois de 2011 foi possível a alunos de mestrado e de doutoramento, na Universidade do Minho, na Roménia e Polónia, trabalharem autores açorianos, e traduzirem excertos em 14 línguas (francês inglês, italiano, chinês, árabe, romeno, polaco, russo, búlgaro, alemão, neerlandês, flamengo, castelhano e catalão). Assim, alguns desses autores açorianos foram incluídos em doutoramentos e mestrados na Polónia e Roménia. Decidimos então criar no portal www.lusofonias.net AICL- COLÓQUIOS DA LUSOFONIA ([Cadernos de Estudos Açorianos e Suplementos \(lusofonias.net\)](http://www.lusofonias.net)) uma publicação trimestral: os **CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS** para dar a conhecer excertos de obras (na sua maioria esgotadas) de autores açorianos e abrir uma janela de conhecimento e divulgação sobre a peculiar e rica escrita, que entendemos ser diferente, para não dizer única.

Foi em janeiro 2010 que brotaram estes despreziosos **CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS** para acesso generalizado, fácil leitura e descarga em formato pdf. São de especial interesse para escolas, universidades e para os amadores da literatura em geral e destinam-se a quem anseia descobrir a Açorianidade literária. A sua conceção assenta na premência de dar a conhecer a AÇORIANIDADE LITERÁRIA¹ servindo de complemento aos currículos regionais e às Antologias de Autores Açorianos que a AICL-COLÓQUIOS DA LUSOFONIA já publicou².

Os Cadernos de Estudos Açorianos foram até 2016 uma publicação trimestral que tenta chegar a leitores nunca imaginados em todo o mundo. Reitera-se que não há qualquer critério - além da arbitrariedade - a definir a ordem de apresentação dos autores. Por falta de coordenador, estiveram suspensos e em 2020 foi nomeada a colega SUSANA ANTUNES como nova Coordenadora dos Cadernos. Além dos Cadernos Açorianos editamos, esporádica e aleatoriamente, SUPLEMENTOS AOS CADERNOS AÇORIANOS que servem para transcrever textos em homenagem a autores publicados pelos Colóquios da Lusofonia, pelos participantes ou pelos próprios.

Acolhemos como premissa o conceito de Martins Garcia que admite uma literatura açoriana «... Enquanto *superstrutura emanada de um habitat, de uma vivência e de uma mundividência*”.

A açorianidade literária (termo inicialmente cunhado por Vitorino Nemésio na revista *Insula* em 1932, em paralelo com a Hispanidad de Miguel de Unamuno), não está exclusivamente relacionada com peculiaridades regionais, nem com temas comumente abordados na literatura, tais como a solidão, o mar, a emigração. Como escreveu J. Almeida Pavão (1988).

“ ... Assume-se tal Literatura com o estatuto de uma autonomia, consentânea com uma essencialidade que a diferencia da [Literatura] Continental”.

Assim, para nós [AICL- COLÓQUIOS DA LUSOFONIA], é Literatura de significação açoriana.

“...A escrita que se diferencia da de outros autores de Língua portuguesa com especificidades que identificam o autor talhado por elementos atmosféricos e sociológicos descoincidentes, justaposto a vivências e comportamentos seculares sendo necessário apreender a noção das suas Mundividências e Mundivivências, e as infrangíveis relações umbilicais que as caracterizam face aos antepassados, às ilhas e locais de origem”.

A AICL- COLÓQUIOS DA LUSOFONIA entende que o rótulo comum de açorianidade abarca extratos diversos de idiosincrasias:

- Um de formação endógena, constituído pelos que nasceram e viveram nas Ilhas, independentemente do facto de se terem ou não terem ausentado;

- O dos insularizados ou «ilhanizados³» e de todos que consideram as ilhas como “suas” de um ponto de vista de matriz existencial;

- Um de formação exógena, no qual se incluem todos os que não nascendo nas ilhas a elas estão ligados por matrizes geracionais até à sexta geração.

Muitos dos autores fazem parte da **ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS** que a Helena Chrystello e a Rosário Girão compilaram na versão **bilingue** (PT-EN) em 2011, na **Antologia monolíngue** em 2012, na **Coletânea de Textos Dramáticos** de 2013, a que seguiu, em 2014, uma **Antologia no Feminino “9 ilhas. 9 escritoras”**. Nos CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS já se publicaram mais de três dezenas e meia (por esta ordem) dedicados a autores contemporâneos (a maioria presente nos colóquios):

Cristóvão de Aguiar, Daniel de Sá. Dias de Melo, Vasco Pereira da Costa, Álamo Oliveira, Caetano Valadão Serpa, Machado Pires, Fernando Aires, Mário Machado Fraião, Emanuel Félix, Eduardo Bettencourt Pinto, Eduíno de Jesus, Onésimo Teotónio Almeida, Maria de Fátima Borges, Marcolino Candeias, Norberto Ávila, Victor Rui Dores, José Martins Garcia, Joana Félix, José Nuno da Câmara Pereira, Manuel Policarpo, Tomaz Borba Vieira, Maria das Dores Beirão, Maria Luísa Soares, Susana Teles

¹ Adotando a designação feliz utilizada por Álamo Oliveira, a propósito do poeta Almeida Firmino (autor de *Narcose*, e que no meu caso pessoal tão bem me caracteriza

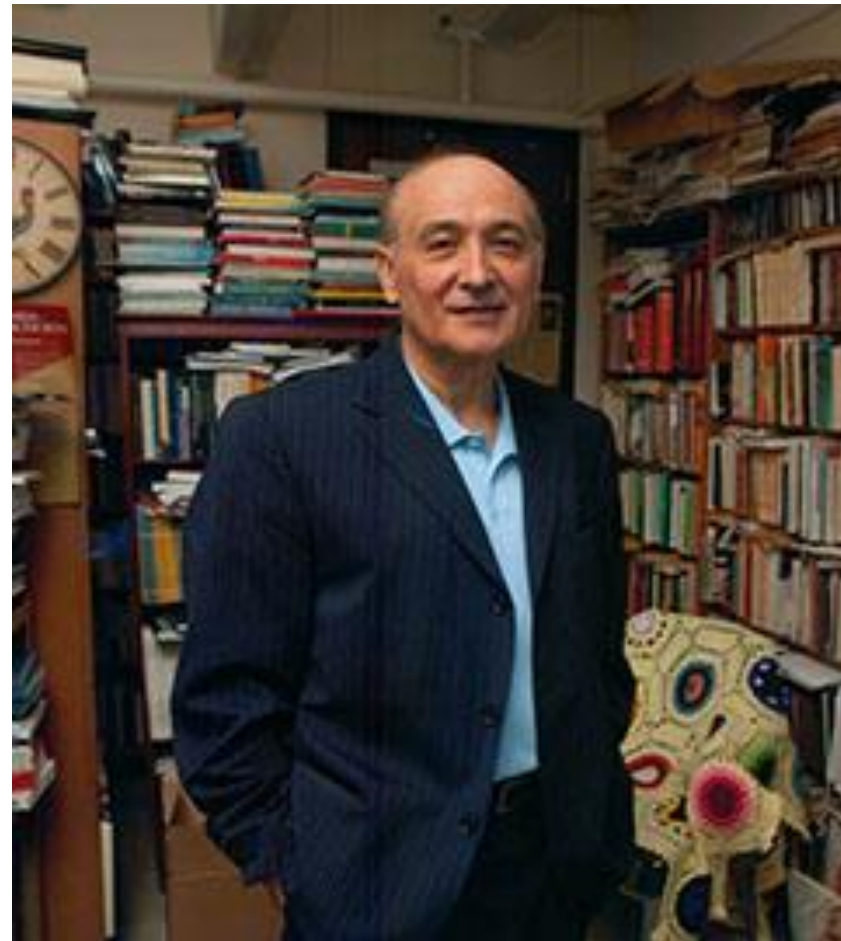
² Antologia Bilingue de (15) Autores Açorianos Contemporâneos, Antologia (monolíngue) de (17) Autores Açorianos Contemporâneos, Coletânea de textos dramáticos de (5) autores açorianos, Antologia no feminino “9 ilhas, 9 escritoras”

Margarido, Madalena San-Bento, Carlos Tomé, Brites Araújo, Maria Luísa Ribeiro, Carolina Cordeiro, Pedro Paulo Câmara. José Nuno da Câmara Pereira II, José Luís da Silva, João Pedro Porto, Diz Borges.

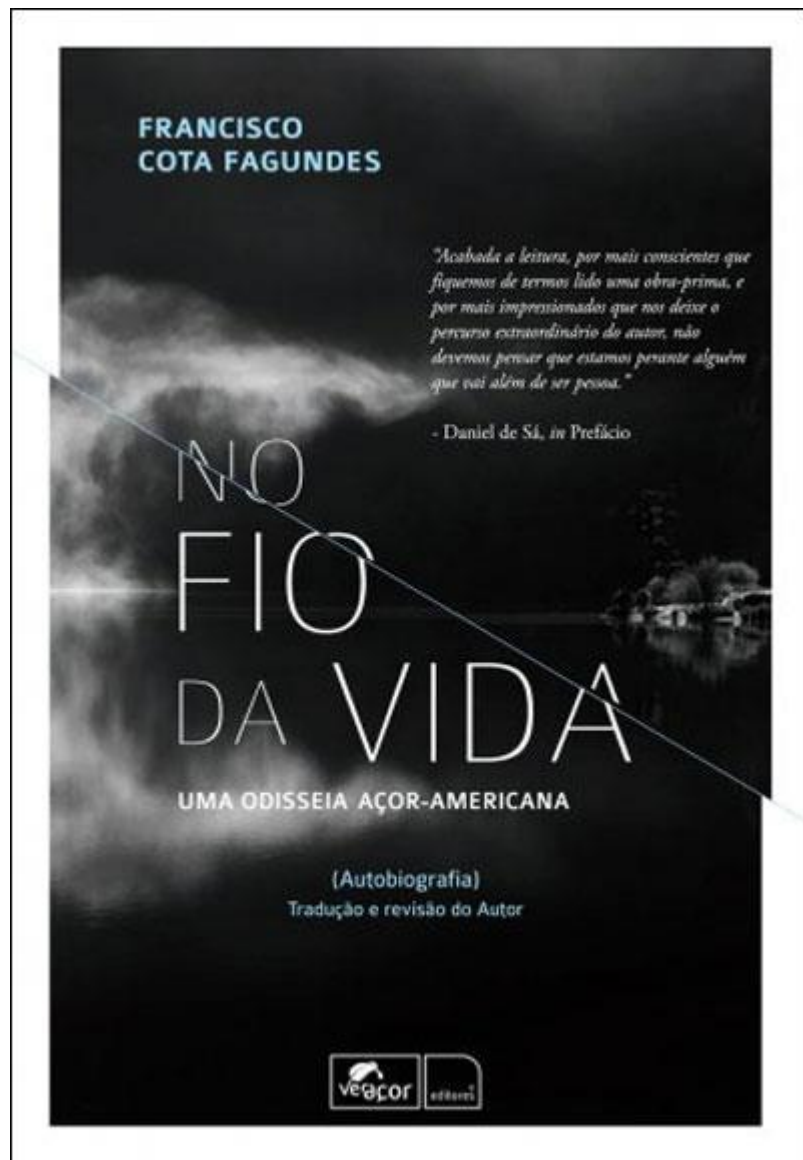
Para os iniciados em autores e temas açorianos, sugerimos que consultem a BGA bibliografia geral da açorianidade, compilada ao longo de sete anos (2010-2017). Incluímos nela todos os autores (açorianos residentes, expatriados e emigrados), estrangeiros ou nacionais, ilhanizados, açorianizados ou não, que escreveram sobre autores e temáticas açorianas, incluindo (por exemplo) Santa Catarina (Brasil), Canadá, EUA, Bermudas, Havai, etc. Incluíram-se referências bibliográficas a histórias da diáspora, da colonização do Canadá, EUA, Brasil, da caça à baleia e tantos outros temas relacionados com a saga açoriana no mundo. Não se privilegiou a literatura, mas sim todos os ramos do saber sobre os quais se publicaram trabalhos, desde a biologia à botânica, à história, ciências sociais, etc.

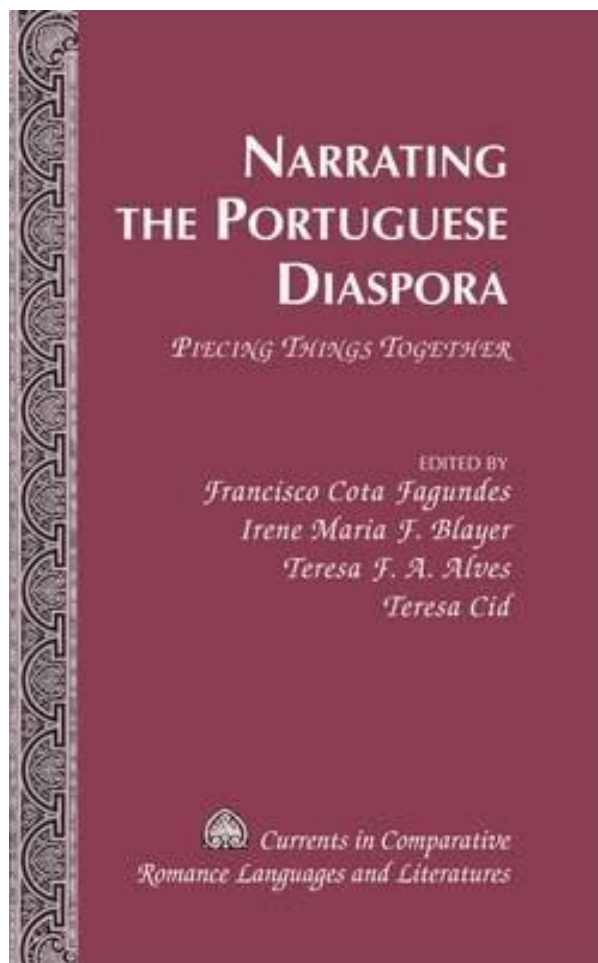
A listagem abarca autores mais recentes da diáspora, de origem ou descendência açoriana e que dela se servem para a sua escrita. Adicionaram-se, em muitos casos, outros trabalhos destes autores bibliografados que podem nada ter a ver diretamente com os Açores, mas que dão a sua dimensão como autores. De uma forma geral estão aqui incluídos todos os trabalhos que já logramos identificar, direta ou indiretamente, sobre os Açores, seus temas e seus autores. Exaustiva é sem dúvida esta Bibliografia, ainda muito incompleta, iniciada por mim em 2010, mas decerto indicadora do que se tem produzido e muito do qual merece ser lido, analisado, criticado, trabalhado e traduzido sobre os Açores e seus temas, a autores, tradições, etc. Nem todos os trabalhos serão obras-primas ou relevantes, mas por entre o trigo e o joio há excelentes obras à espera de serem descobertas, lidas e ensinadas.

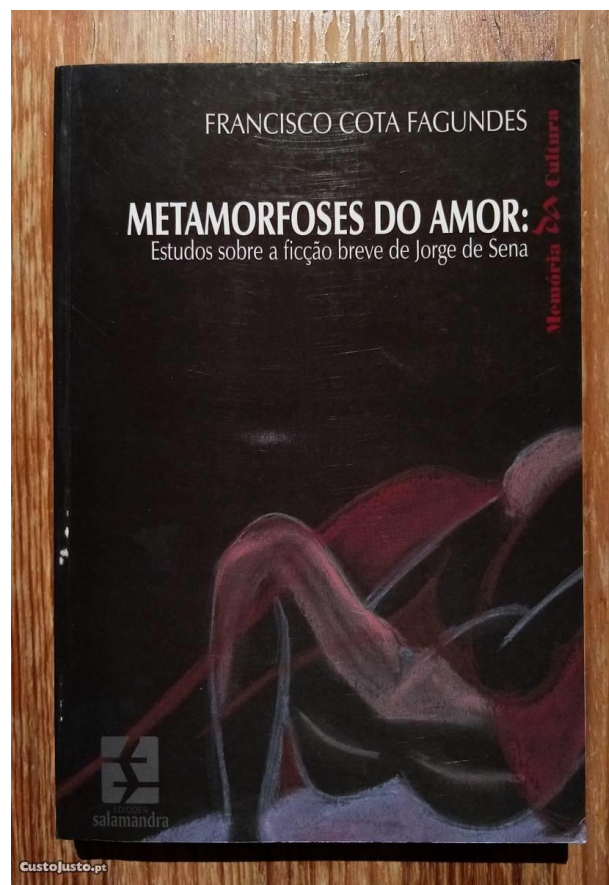
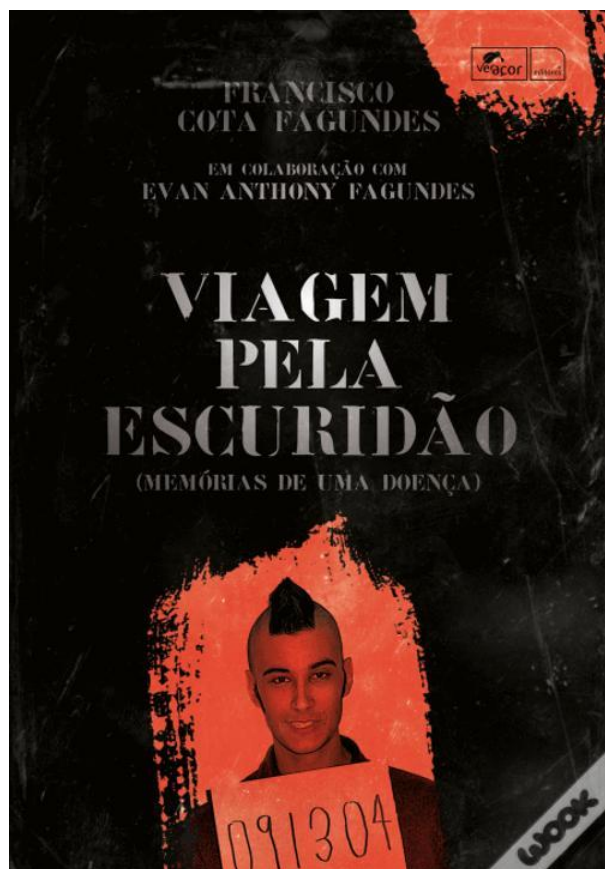
Em 2017, o ICPD (João Paulo Constância), em o académico Rolf Kemmler da Academia de Ciências de Lisboa e UTAD, fizeram uma revisão metodológica aos dados da Bibliografia publicada em livro de 2 volumes, pela Letras Lavadas em cuja Livraria de Ponta Delgada pode adquirir ou encomendar e que está atualmente em atualização em linha [5 BGA Bibliografia G Açorianidade \(lusofonias.net\)](#).



FRANCISCO COTA FAGUNDES









NARRATING THE PORTUGUESE DIASPORA

PIECING THINGS TOGETHER

EDITED BY

Francisco Cota Fagundes

Irene Maria F. Blayer

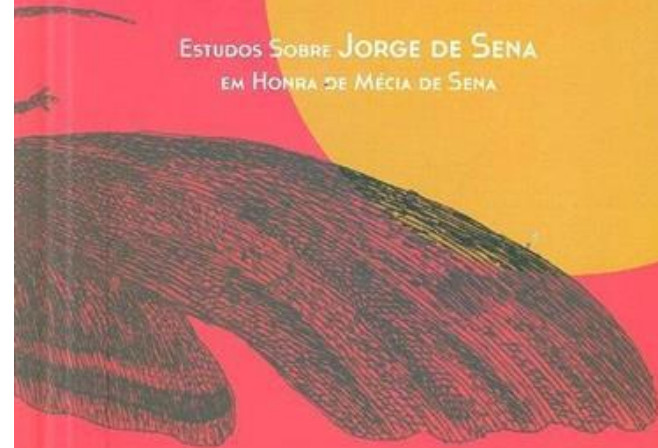
Teresa F. A. Alves

Teresa Cid

 *Currents in Comparative
Romance Languages and Literatures*

TRINTA E MUITOS ANOS DE DEVOÇÃO

ESTUDOS SOBRE JORGE DE SENA
EM HONRA DE MÉCIA DE SENA



Coordenação de
Francisco Cota Fagundes
António M. A. Igrejas
Susana L. M. Antunes



FRANCISCO COTA FAGUNDES - Professor Catedrático de Português na Universidade de Massachusetts Amherst (jubilado há 4 anos) onde lecionava desde 1976. Assinou, coordenou, coordenou, traduziu e cotraduziu mais de trinta livros, incluindo uma dezena sobre Jorge de Sena, um volume de estudos sobre Vitorino Nemésio e um volume sobre a literatura da diáspora portuguesa nos Estados Unidos. Também publicou, entre outras obras criativas sobre a diáspora portuguesa, *A Lagoa dos Castores e Outras Narrativas da Minha Diáspora* (2010), *Do Sonho e do Pesadelo: Narrativas da Minha Diáspora no Vale dos Pioneiros* (2013) e *Hard Knocks: An Azorean-American Odyssey* (memoir) (2000), cuja tradução e revisão portuguesas feitas pelo autor foi editada pela Ver Açor com o título *No Fio da Vida: Uma Odisseia Açor-Americana*. Também assinou o único livro até hoje editado nos Estados Unidos para o ensino do Português a nível avançado: *Um Passo Mais no Português Moderno: Gramática Avançada, Leituras, Composição e Conversação* (2ª edição 2010). É tradutor para o inglês

de *Mau Tempo no Canal* (Stormy Isles: An Azorean Tale) de Vitorino Nemésio (2ª edição Tagus Press e Gávea-Brown, 2020) e de *O Barão* de Branquinho da Fonseca e cotradutor dos volumes de poesia *Metaformoses* e *Arte de Música*, de Jorge de Sena. Francisco Fagundes foi o recipiente da Comenda do Infante Dom Henrique, conferida pelo Presidente da República Jorge Sampaio, em 2001. A Câmara Municipal da Praia da Vitória conferiu-lhe, em cerimónia que coincidiu com o lançamento da sua segunda autobiografia, *Viagem pela Escuridão (Memória de uma Doença)* (Ponta Delgada, Ver Açor), a Medalha de Mérito Municipal – Valor Cultural. E a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores condecorou-o, em maio de 2013, com a Insígnia Autonomica de Reconhecimento.



DOCÊNCIA

A LÍNGUA

Francisco Fagundes considera a componente docente o mais alto privilégio da sua carreira e da sua vida. Ter a honra, e a responsabilidade, de ajudar turma após turma de jovens a encetar viagens de descoberta de

novas ideias, ou a revisitarem velhas ideias, deve ser o maior prazer outorgável a um ser humano. O prazer redobra-se quando a disciplina – o Português – compreende o ensino da língua, do nível mais básico ao mais avançado, passa pela introdução aos estudos literários e alcança a ensino de literatura para a licenciatura, o mestrado, e inclusive o doutoramento. Imaginem alguém que uns dois ou três anos antes não sabia uma palavra da nossa língua e, em parte devido ao nosso esforço, agora a lê, a escreve, a fala. Que os alunos sejam, na esmagadora maioria, luso-americanos é particularmente aliciante, embora o número de jovens de ascendência não lusófona também tenha enriquecido, ao longo das décadas, o estudo e o ensino do Português na América. Na década de 60 até finais da década de 70, o interesse pela língua ancestral por parte de luso-americanos era relativamente tépido, por vezes avesso. Com as transformações no País, ocasionadas pela crescente abertura nos Direitos Civis em 1965, pelo reconhecimento da necessidade de manutenção das

línguas e culturas estrangeiras trazidas por imigrantes – tudo isso favorecido a partir da década de 80 por vaga após vaga de imigrantes provindos do sudeste da Ásia e de toda a América latina e resultantes atitudes mais liberais no país do que aquelas até então vigentes – verificou-se, também no caso dos luso-americanos, um interesse cada vez maior na descoberta e na recuperação da língua e cultura ancestrais que continua até hoje a enriquecer o crescente *corpus* literário migrante e luso-americano-canadiano.

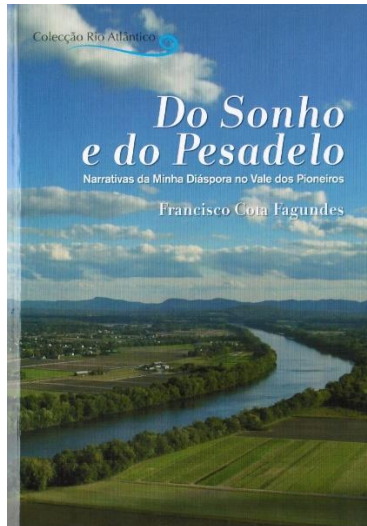


INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Sabido que o acesso a uma cultura é particularmente facilitado mediante o estudo da sua literatura, obter e aprofundar o estudo desta torna-se um importante

passo a dar. A literatura é, nos seus vários géneros, na suas muitas maneiras de criar e comunicar ideias, na sua capacidade de atingir, com o esforço e a convivência do leitor informado, múltiplas camadas de significado, estudar os processos de leitura e colaboração do leitor nesse processo de criação é testemunhar o potencial inerente à nossa inteligência e sensibilidade. É ganhar asas e voar por regiões dantes nem suspeitadas. Como é possível um poema ou um conto ou romance armazenar tantas camadas de significados sem se esgotar, permanecendo sempre disponível a outras inteligências e sensibilidades? Sim, há milagres a realizar na escrita e na leitura. Dar os primeiros passos preparatórios no sentido de os tornar possíveis é investir-se no milagre, independentemente do caminho nos levar ao estudo profissional da literatura, quer o nosso interesse esteja circunscrito a outras áreas da atividade humana e desejemos tão só tornarmo-nos o mais maleáveis possível aos benefícios enriquecedores da cultura. Não esquecer que a sensibilidade afiada e informada com

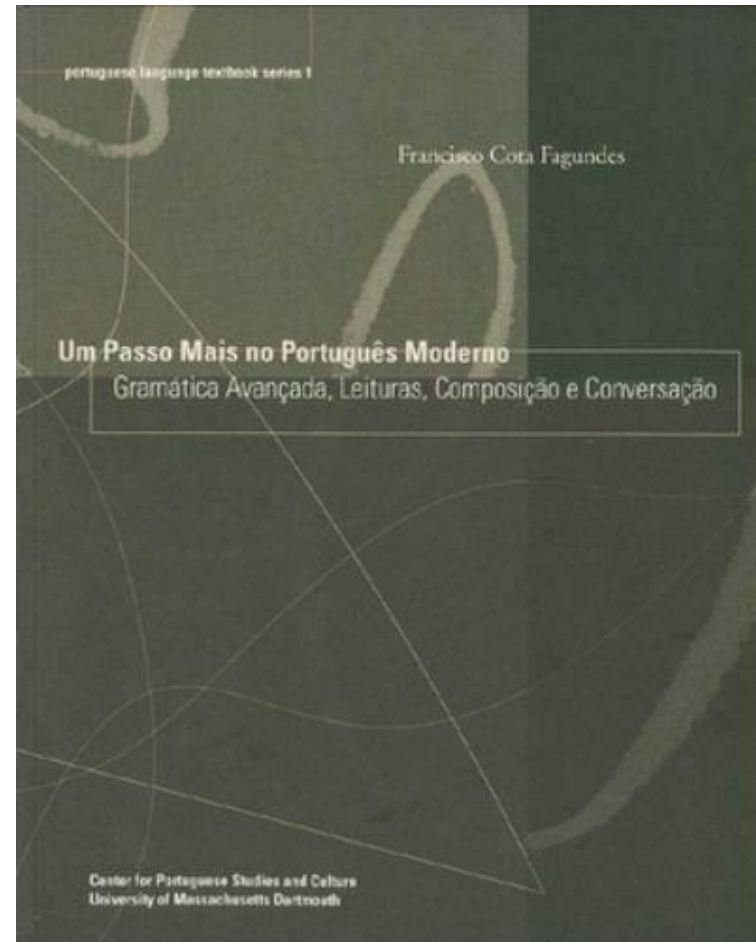
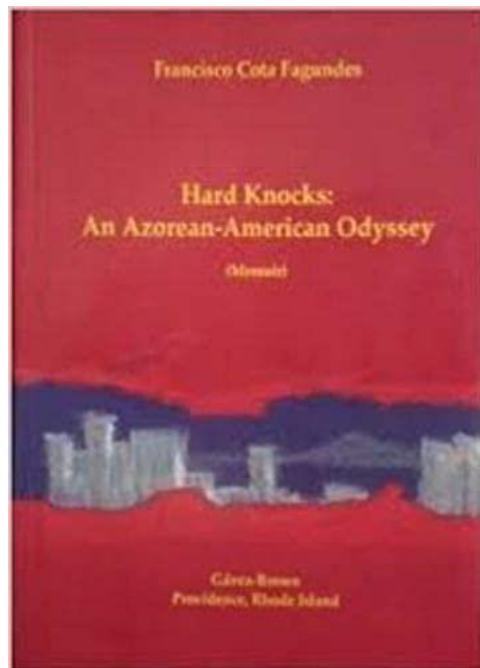
que abordamos um poema ou um conto pode ser transferida para outras artes e para a soma de experiências, internas e externas, a que chamamos vida.

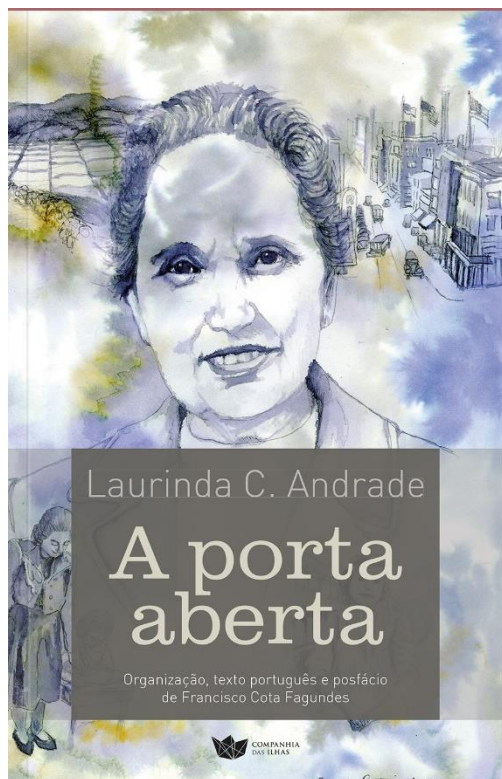


CURSOS DE LITERATURA A NÍVEL DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

- Ciclos, sequências de contos e romances compósitos nas literaturas lusófonas (em preparação)
- Modernismo português e brasileiro
- Literatura dos países africanos de língua oficial portuguesa
- O conto no mundo lusófono (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, países da diáspora, Portugal, São Tomé e Príncipe)
- Literatura de viagens moderna: a América do norte vista por escritores portugueses e brasileiros
- Fernando Pessoa e Jorge de Sena: poetas
- Jorge de Sena: o poeta e o ficcionista
- Poesia portuguesa do século XX
- Literatura da diáspora norte-americana migrante e étnica

- Literatura de ilhas: Açores, Cabo Verde, “décima ilha” (literatura imigrante e étnica da América do norte), Madeira, São Tomé e Príncipe)
- Camões: lírico e épico
- Literatura de viagens do século XVI
- Literatura portuguesa medieval e renascentista
- Eça de Queirós
- Literatura portuguesa em tradução





CURRENT RESEARCH/TEACHING INTERESTS

RESEARCH

- The short story cycle/sequence/composite novel theory and praxis in Lusophone literatures (course in preparation)
- Narrative Medicine (the illness narrative)
- The Works of Jorge de Sena
- The Works of Daniel de Sá

- Works of Charles Reis Felix
- The Interrelation of the Arts, particularly music and poetry & poetry and the visual and cinematic arts
- Contemporary Portuguese poetry
- The Short Story in the Lusophone World
- Lusophone African literatures
- Literature of the Portuguese Diaspora, especially that of the North American Diaspora (U.S. and Canada)
- Lusophone Island Literatures
- Creative Writing: Autobiography and Short Experience-based Fiction
- The Representation of Orality in Literature
- Modern Travel Literature
- Storytelling, Identity and Literature
- Theory and Practice of Translation (from Portuguese to English and from English to Portuguese); Self-translation

A obra de Francisco Cota Fagundes também integra o conjunto de livros recomendados pelo Plano Regional de Leitura do Programa Ler Açores 2020/2021 (informação retirada do site https://edu.azores.gov.pt/seccoes/categorias_seccoes/plano-regional-de-leitura/?cn-reloaded=1)

Categoria: “Ler para crescer” (dos 0 aos 14 anos)

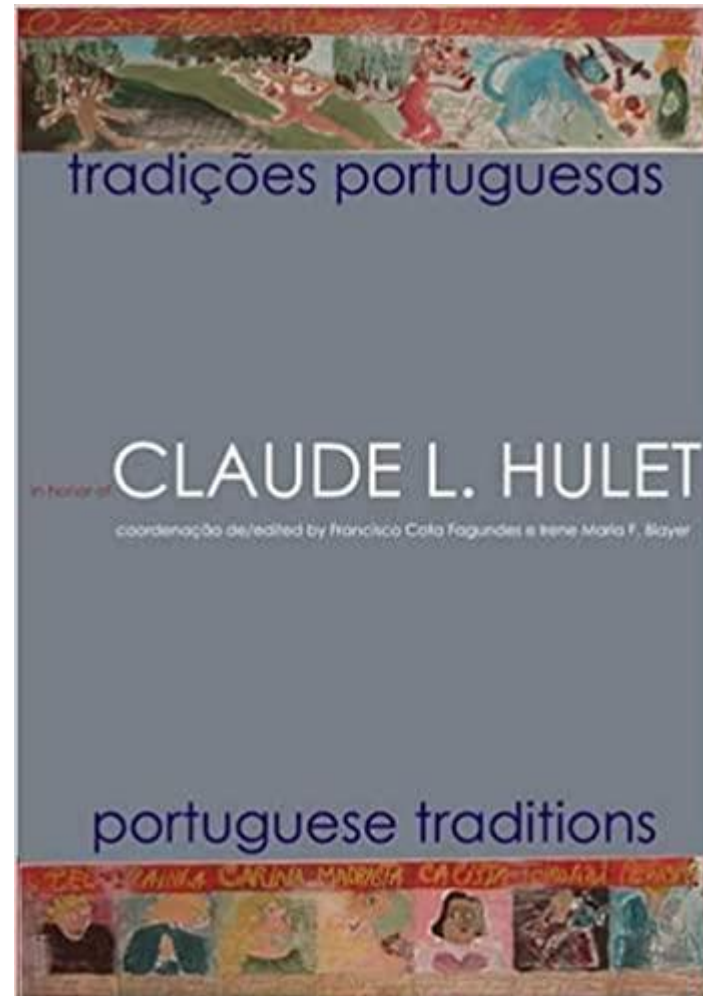
Francisco Cota Fagundes, *A lagoa dos castores e outras narrativas da minha diáspora*, Ver Açor - Leitura autónoma

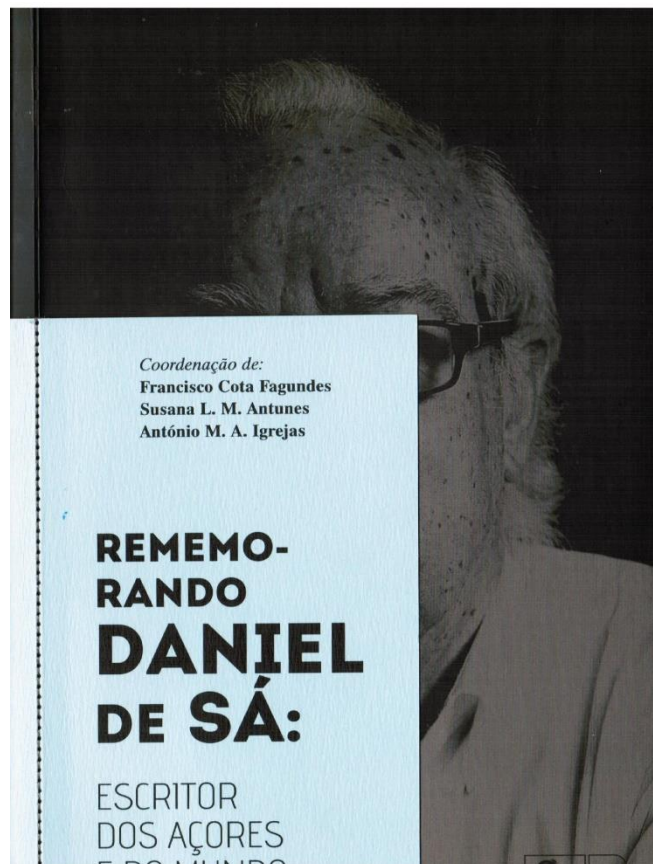
Categoria: “Ler para aprender” (dos 14 aos 25 anos)

Francisco Cota Fagundes, *No Fio da Vida*, Ver Açor - Sugestão de leitura

Francisco Cota Fagundes, *Mau Tempo no Canal de Vitorino Nemésio*, Ver Açor, Sugestão de leitura Apoio a projetos | ensaística

Laurinda C. Andrade, *A porta aberta*, **Organização, texto português e posfácio: Francisco Cota Fagundes**, Companhia das Ilhas, - Apoio a projetos | Educação para a cidadania





CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS



CADERNO Nº # 37 - EDIÇÃO outubro 2021

DEDICADO A FRANCISCO COTA FAGUNDES

Todas as edições em linha em

<http://www.lusofonias.net>

<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

Editor AICL - Chrys Chrystello
COORDENADOR DOS CADERNOS
- Susana Antunes

CONVENÇÃO: O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)



Editado por **©™® COLÓQUIOS DA LUSOFONIA AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA**